

Preservação terá estratégias

■ CAMPINAS, SP

Agência Estado

Ao assinar a Convenção de Biodiversidade, durante a Rio-92, o Brasil comprometeu-se a criar uma estratégia nacional de proteção e uso da imensa diversidade de espécies abrigada nos vários ecossistemas. Passados sete anos, a tarefa ainda não está cumprida. Agora, grupos de trabalho, compostos principalmente por ambientalistas e pesquisado-

res, estão reunindo-se para propor uma estratégia nacional, a ser entregue até sábado (25), ao secretariado da Convenção da Biodiversidade.

Ao lado de técnicos do Ministério do Meio Ambiente e dos governos estaduais, o grupo da Amazônia discute, esta semana, em Macapá, as propostas concretas para a Região Norte do País. "Além das prioridades de conservação, preocupamo-nos em definir políticas de uso sus-

tentado e repartição de benefícios da biodiversidade", comenta o responsável pela coordenação, João Paulo Capobianco, do Instituto Socioambiental (ISA).

O trabalho teve início em setembro de 1997 e mobilizou 145 especialistas. Os recursos para as reuniões preparatórias - da ordem de R\$ 280 mil - são do Banco Mundial (Bird). No workshop final de Macapá, estarão presentes também os técnicos governamentais e cientistas

alocados na Amazônia, num total de 180 especialistas.

"Além das categorias mais usuais - mamíferos, aves, plantas, etc - dividimos a Amazônia em sete regiões, por afinidade ecológica, bacia hidrográfica e tipo de pressão humana", diz Capobianco. A expectativa é definir prioridades, no tempo e no espaço, para embasar políticas de pesquisa, conservação cultural e desenvolvimento, além da conservação ambiental.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	Arquivo
Data	20/10/1999
Pg.	91
Class.	